

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Especialização Saberes e Fazeres no Ensino de Artes Visuais

Denise Luiz da Silva Vianna

POÉTICAS DE MEMÓRIAS E AFETOS

Rio de Janeiro, agosto de 2025.



Denise Luiz da Silva Vianna

POÉTICAS DE MEMÓRIAS E AFETOS

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentada ao Programa de Especialização Saberes e Fazeres no Ensino de Artes Visuais, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosiane de Jesus Dourado

Rio de Janeiro, agosto de 2025.

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

V617 Vianna, Denise Luiz da Silva

Poéticas de memórias e afetos / Denise Luiz da Silva Vianna. – Rio de Janeiro, 2025.

35 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Sabres e Fazes no Ensino de Artes Visuais) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Rosiane de Jesus Dourado.

1. Artes visuais - Estudo e ensino. 2. Afeto (Psicologia). 3. Caderno de artista. 4. Identidade racial. 5. Relações étnico-raciais. I. Dourado, Rosiane de Jesus. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 700

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Denise Luiz da Silva Vianna

POÉTICAS DE MEMÓRIAS E AFETOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Especialização Saberes e Fazeres no Ensino de Artes Visuais, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Aprovado em: ____/____/____.

Banca Examinadora:

Rosiane de Jesus Dourado - SFEAV/CPII

Janaína Laport Bêta- SFEAV/CPII

Erika Lemos Pereira - DAV/CPII

Luísa Mendes Tavares - SFEAV/CPII

Leandro de Souza Silva - DAV/CPII

Rio de Janeiro, agosto de 2025.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e à minha família que sempre estão presentes em minhas caminhadas.

À minha orientadora Rosiane de Jesus Dourado, pelo aprendizado e pela confiança no meu processo criativo e projeto.

À equipe docente do Colégio Pedro II que realizaram meu sonho de desenvolver esse projeto e estudar nesta Instituição.

“A arte é o meu território de memórias e afetos.”
Autora

RESUMO

VIANNA, Denise Luiz da Silva. **Poéticas de memórias e afetos**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Programa de Especialização Saberes e Fazer no Ensino de Artes Visuais, Rio de Janeiro, 2025.

A proposta de criação artística, *caderno de artista*, provocou um dispositivo relacional com minhas memórias de infância que transbordaram como representações de afetos. Nele, as minhas vivências da infância com a família e a escola se entrelaçam em atravessamentos reflexivos do cotidiano docente e resultam em novas narrativas subjetivas que articulam memória, afeto e historicidade. Esse memorial reafirma minha identidade de docente vinda da escola pública e posiciona o ensino da arte como prática emancipatória. É nesse espaço de transformação que o *caderno de artista* se coloca e se constitui como espaço de modulação de narrativas étnicas e identitárias, constituído por costuras visuais de imagens, fragmentos de memória ancestral e referências familiares. Essas materialidades dialogam com as formações cosmológicas e culturais dos alunos que atravessam minha prática docente, expandem o processo para além de um fazer artístico apenas pedagógico e constroem concepções estéticas, políticas e relacionais. Montagens, colagens, tecidos, costuras, desenhos, bordados, artesanato e pintura compõem o *caderno*, que se mostra como território seguro de reflexão para a professora-artista. Assim, o *caderno de artista* é um caminho para compreender como a poética da infância pode tornar-se significativa para o aluno, pois, transforma o ensino da arte em um processo capaz de formar indivíduos sensíveis, críticos e artísticos que buscam o seu lugar e representatividade em sua realidade.

Palavras-chave: Memórias. Afetos. Caderno de artista. Identidade étnico-racial.

ABSTRACT

VIANNA, Denise Luiz da Silva. *Poetics of Memories and Affections*. 2025. Course Completion Paper (Specialization) – Colégio Pedro II, Office of Graduate Studies, Research, Extension, and Culture, Specialization Program in Knowledge and Practices in the Teaching of Visual Arts, Rio de Janeiro, 2025.

The artistic creation proposal, *artist's notebook*, triggered a relational device with my childhood memories, which overflowed as representations of affections. In it, my childhood experiences with family and school intertwine in reflective crossings of teaching practice and result in new subjective narratives that articulate memory, affection, and historicity. This memorial reaffirms my identity as a teacher from public schools and positions Art Education as an emancipatory practice. It is in this space of transformation that the *artist's notebook* is placed and constituted as a space for the modulation of ethnic and identity narratives, formed by visual stitches of images, fragments of ancestral memory, and family references. These materialities dialogue with the cosmological and cultural formations of students that permeate my teaching practice, expanding the process beyond a merely pedagogical artistic making and creating aesthetic, political, and relational conceptions. Assemblages, collages, fabrics, stitches, drawings, embroidery, crafts, and painting compose the notebook, which emerges as a safe territory of reflection for the teacher-artist. Thus, the *artist's notebook* is a path to understand how the poetics of childhood can become meaningful for the student, since it transforms Art Education into a process capable of shaping sensitive, critical, and artistic individuals who seek their place and representation in their reality.

Keywords: Memories. Affections. Artist's notebook. Ethnic-racial identity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. Das memórias de quando conheci meus avós e a terra natal de meus pais.....	11
1.2 Vivências nas tradições religiosas, referências imagéticas de infância e a poética do afeto	15
2. A importância das aulas-passeio para a criação de repertório teórico e artístico para o caderno.....	19
3. Materialidades e artesanias do caderno de artista.....	23
4. As produções do caderno de artista como narrativas afrodescendentes.....	25
Considerações finais.....	33
Referências	34

INTRODUÇÃO

Esse memorial segue uma linha de pesquisa sobre as minhas memórias, fatos, lembranças, vivências e convivências que se transformaram em imagens de afeto. Tem uma busca por ancestralidade e encontro com as origens familiares, territoriais e imagéticas que marcaram a minha existência até agora. Os lugares que conheci, mudanças, viagens, encontros parentais e ambiente escolar. Busco transformar em arte as memórias cotidianas da minha infância que se conectam com as memórias de afetos das infâncias na escola, dessa maneira, costuro um diálogo do Eu-criança com o Eu-professora. Portanto, parto do sensível, do simbólico, da minha historicidade e busco um novo olhar, construindo novas narrativas visuais e escritas. Experimentando matérias-primas e materiais diversos, vou mergulhando nas inspirações sensíveis vindas da minha memória ancestral de forma espontânea e reflexiva. Assim, dialogo com a minha *poíesis* através da minha realidade e produções artísticas para trazer minha origem e entender onde me encontro e desencontro como professora-artista.



Imagem 1 – fotografia de arquivo pessoal/Eu e minha irmã. Quintal da minha casa. Jacarepaguá, Rio de Janeiro, anos 80.

1. Das memórias de quando conheci meus avós e a terra natal de meus pais

O artesanato, a ancestralidade, as experiências em exposições e aulas-passeio me transportaram para um imaginário poético de infância. Há também uma liberdade criativa para expor minhas concepções sobre fruir a arte. Observar as exposições, ampliar os conceitos de arte popular, de artesanato e ter o contato com a perspectiva decolonial despertaram em mim novas reflexões sobre minha identidade artística como professora-artista.

Meu caderno de artista surgiu como um meio de trabalhar minhas memórias e afetos, propondo uma poética acessível à sensibilidade. As temáticas dos trabalhos mergulham em lembranças e vivências, trazendo um olhar de observadora sobre a historicidade dos alunos negros em sala de aula e sua representatividade cultural. A alegria das brincadeiras com minha irmã na infância e das festas de aniversário conectam-se às brincadeiras e cantos de meus alunos no pátio da escola.

Recordo também os doces e a tradição popular do dia 27 de setembro, Dia de Cosme e Damião — um costume ancestral que se mantém vivo nos meus alunos. Dentro dessa vivência de memória identitária, está a casa de meus avós maternos, que conheci aos cinco anos de idade, e que me marcou profundamente pelos costumes, cultura e território do povo nordestino.

Essas lembranças, somadas às narrativas de meus alunos periféricos de uma grande capital como o Rio de Janeiro, se entrelaçam e geram narrativas visuais, tornando-se minha inspiração inicial para este projeto. Ele está profundamente ligado às minhas origens e raízes culturais, mas também às origens e convivências com meus alunos da rede pública.

Utilizo arquivos pessoais de registros e fotografias. Proponho um diálogo intimista e contemporâneo, buscando aprimorar minha linguagem artística por meio do uso do tecido como suporte, no formato de colcha de retalhos. As chitas como referência regional, as imagens fotográficas e a memória imagética conduzem o roteiro e o memorial deste caderno de artista.



Imagem 2 - Fotos de mãe e pai, avó e avô maternos. Aquivo pessoal (referências fotográficas), álbum de família.

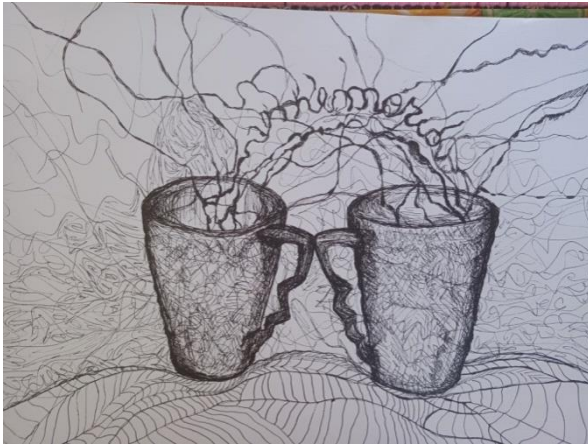


Imagem 3-Título:**Quando trocamos as memórias**. Produção artística realizada na aula da professora Janaína Laport, disciplina *Poéticas Contemporâneas e Ensino da Arte*.



Imagem 4 - Capa do meu caderno de artista. Título: **Memórias e molduras**. 2025, RJ. Papelão revestido com chita. Cópia de fotografias de álbum de família, arquivo pessoal.

Eu busco... Eu sou? Eu me permito? Esse trabalho (imagem 4) tem a chita, as referências históricas através das fotografias dos meus avós, meus pais em diferentes fases da vida. Tem o tecido, a colagem, o processo artesanal. Como representação simbólica, o caderno faz um convite autobiográfico, um convite intimista ao público a conhecer a história da autora. Esse trabalho inicia o meu caderno de artista. Ao longo do processo de criação, as pessoas, objetos, colagens relacionam a memória ao afeto. As fotografias conectam presente e passado, trazendo evidências das memórias para o caderno.



Imagem 5 - Foto do Cajueiro do sítio de meus avós, Inhaúá. Sapé/PB. Arquivo pessoal de Elizabeth Luiz.

“Eu me lembro dos contos populares,
Do sopro do vento,
Dos coqueirais e cajueiros,
Das cobras rasteiras no roçado,
Do café junto com pó da vó.

Lembro dos pés de lima e de oliveira,
Do meu avô branco, com espingarda,
Que caçava rolinhas logo cedo.

Nós íamos para a cacimba,
Carregávamos bacias de roupas,
E eu lembro — como verdade! —
Dessas vivências de infância.

Havia o roçado de milho,
As plantações de abacaxis,
A fartura das mangas,
E a força da ancestralidade.”

(Texto produzido pela autora para o caderno de artista/2025).



Imagem 6 - O artesanato vive em mim. Título: **Ocajueiro**. Composição com tecidos e retalhos. Detalhe do caderno de artista. Pós-Saberes e Fazeres em Artes Visuais. Turma 2024/2025.



Imagem 7 - Foto de reservatório de água de barro. Arquivo pessoal.

Telha,
De cobertura,
De envergadura,
Que cobre as memórias,
E guarda a moradia do tempo.

A telha é barro:
Protege, acolhe,
E atravessa longas distâncias.

Solitárias casas de sapê
Dos meus ancestrais,
Casca de telhas e lembranças...

Telhas coloridas,
Telhas de barro,
Guardam memórias,
Cortam a paisagem,
E me fazem viajar no tempo.

Um marco colonial, histórico,
De um sítio rural,
Onde vivi o conforto da infância
Sob coberturas humildes
De contos folclóricos.

Eu lembro,
E guardo em minhas memórias
A vila de casas
Com telhas coloridas.”

(Texto produzido pela autora para o caderno de artista/2025).



1.2 Vivências nas tradições religiosas, referências imagéticas de infância e a poética do afeto

As memórias de dias de confraternização de troca e entregas de doces são memórias afetivas dos tempos de criança quando eu corria atrás dos doces em festividades e celebrações de Cosme e Damião. A lembrança que tenho é de minha mãe nos preparando, com mochila nas costas e cheias de lampejos de emoção. Os santinhos, o altar preparado e todo o território de Jacarepaguá que flui em mim uma herança ancestral do catolicismo e da umbanda. Um sítio que carrega em sua história um longo tempo de escravidão colonial. Essas memórias religiosas também estão presentes através dos azulejos de entrada que decoravam as fachadas das casas. É uma região que trás essa tradição, que também se tornou para mim memória de afetos.



Imagem 8 - Nossa senhora da Penha. Pintura em azulejo. Arquivo pessoal, foto de Denise Luiz.

Imagem 9 - Imagem de Nossa Senhora. Pintura em azulejo. Imagem cedida gentilmente por Igor Avelino, 2025. Memórias dos santos nas fachadas das casas por onde passava quando criança para recolhimento das oferendas e doces.

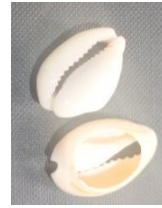


Imagem 10 - Título:**Boca de negra**, 2025. Pintura PVA sobre azulejo. Ideia de partida das memórias de infância. Arquivo pessoal.



Imagem 11 - **Altar dos Ibejis** e seu irmão Idouí, Artigos religiosos Casa da Magia, Taquara. Jacarepaguá. Rio de Janeiro. RJ, 2025. Arquivo pessoal.





Imagem 12 - Tradição Iorubá, representação do Orixá Ibeji ou Ibejis, ao lado de representação dos santos Cosme e Damião, segundo a tradição católica.



Imagem 13 – Título: **Atravessamentos ancestrais I**. Surge então uma ideia como estudo para uma possível obra. Essa imagem representa a imersão no meu passado ancestral. Desenho e colagem sobre papelão.



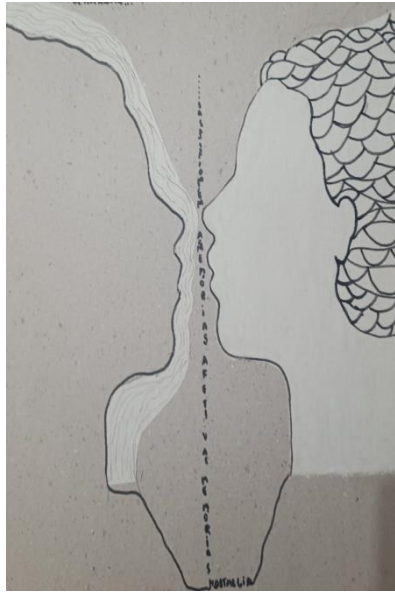


Imagem 14 - Título: **Atravessamentos ancestraisII**. Estudo para autorretrato. Essa imagem representa minha imersão no meu passado ancestral, nas referências barrocas e coloniais. Desenho e colagem sobre papelão.

A busca pela poesia nesse caderno fluiu espontaneamente durante o processo de fazer artístico, após as aulas da professora Janaina Laport, das quais destaco a leitura do texto “A partilha do sensível”, de Rancière (2005), voltei mais reflexiva aos tempos da infância e da juventude.

As memórias vêm em fragmentos de vivências, às vezes como lembranças que, ao se conectarem idealmente, surgem em contextos de imagens e reflexão atuante que tomam vida e dialogam com minha afetividade, unidas como uma tela costurada. São memórias de afeto da sala de aula, da minha formação artística e do contato com outras obras.

Espontâneo



Memória poética
Da infância:
Rua de ladrilhos,
Bandeirinhas coloridas,
Fogueiras de São João,
Casais,
O parque,
Brincadeiras,
Giro alto!

(Texto produzido pela autora para o caderno de artista/2025).



Imagem 15 - Título: **Um olhar de menina**. Aquarela s/papel, autora, 2025.

2. A importância das aulas-passeio para a criação de repertório teórico e artístico para o caderno

As minhas criações buscam um diálogo, as representações surgem para uma conversa: entre a criança negra do passado e a professora-artista negra do agora. Quais as minhas narrativas e como elas dialogam com as crianças de hoje? Como novas narrativas se cruzam e irão se cruzar nesse processo criativo? Quais as minhas possibilidades estéticas diante de símbolos históricos afetivos para o desenvolvimento de minha linguagem artística?

Essas perguntas foram combinadas às experiências que tive com as aulas-passeio. As aulas-passeio funcionaram como um dispositivo de ampliação de repertório, de conversa. Eu perguntava e as obras respondiam em mim através de uma produção artística. Esse repertório histórico e imagético das obras visitadas fomentou a minha prática, meu olhar e questionamentos sobre o que poderia apresentar nesse caderno, que não se desconectasse das minhas memórias e da relação presente, do Eu-professora.

Revisitar lugares históricos e as produções artísticas a partir do olhar da arte contemporânea motivou reflexões baseadas no pensamento decolonial. Por sua vez, o contato com o artesanato revelou a força cultural e regional presente nas práticas populares, afirmando a importância da memória e da identidade (origem) na infância. Esses encontros e vivências impulsionaram-me a trilhar novos processos expressivos, desenvolvendo as ideias para o caderno de artista, onde iniciei o registro e elaborei as novas experiências em diálogo com a minha poética pessoal. As aulas-passeio tornaram-se, portanto, um campo de visitação dessas memórias artísticas que era mais acessível na minha infância. Subjetivamente, essas lapidações da memória vieram à tona para dar enredo aos personagens que representei no meu caderno de artista.

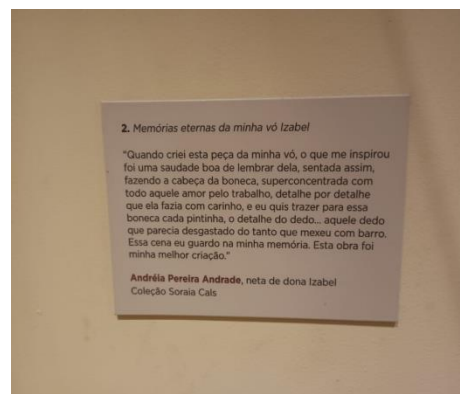


Imagem 16 - Contato com produções contemporâneas de arte popular do Vale do Jequitinhonha, CRAB. Aula-passeio mediada pelo professor Alexandre Henrique Monteiro. Disciplina "Perspectivismos ameríndios, poéticas do cotidiano e percursos decoloniais".



Imagem 17 - Escultura no Museu Janete Costa, Niterói, RJ. **O prazer da leitura**, obra de Fernandes Rodrigues de Oliveira. Escultura em argila, Vitória de Santo Antão, PE, 2017. Dimensões: 85 x 50 cm. Aula-passeio da PósSaberes e Fazeres no Ensino de Artes Visuais, 2024/2025. Arquivo pessoal. Foto: autora.



Imagem 18 - Título: **Menino que gosta de ler**. Pintura acrílica sobre tecido, autora, 2024. Produção inspirada na obra *O prazer da leitura*, de Fernandes Rodrigues de Oliveira, 2017.

O artesanato foi muito abordado nas aulas-passeio. Uma obra em especial (imagem 19) também serviu de referência para a apresentação do meu caderno de artista. As tramas dos retalhos que individualmente parecem contar uma pequena história quando juntos pela linha e o traçar da agulha formam um conjunto de narrativas visíveis ao espectador. De modo correspondente, no meu caderno de artista, os pedaços de imagens desenhadas em tecido, emolduradas pelas chitas, unidas pela linha, formam uma colcha de memórias e afetos.



Imagem 19 - **Manto**, obra de Fiamma Viola, na exposição "Obra Têxtil", no MAC. Niterói, Rio de Janeiro, 2024. Essa obra foi também uma referência imagética e composítiva para o caderno de artista. Foto: autora.

3. Materialidades e artesanias do caderno de artista

Criar é, basicamente, formar. É poder dar forma a algo novo.
(OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2010)

Observei no bordado uma materialidade regional e muito afetiva. Os pontos ritmados, coordenados e que dão forma aos desenhos, letras e traços. Penso que é o traço do bordado que me chama a atenção. Assim como a linha do desenho desliza no papel, o vai e volta das linhas traça uma maneira de comunicação ancestral. Então, no meu caderno de artista o bordado é como recurso de escrita afetiva das memórias de costura dos processos narrativos.

Já a chita é um recurso decorativo de conexões regionais. É muito usado nas regiões de tradições nordestinas, mas no meu trabalho surge como um recurso que é também um deslocamento visual para as minhas origens. É um pano de fundo e um tecido que faz a conexão ancestral.

Nesse processo, foi também importante buscar um modo que dialogasse com práticas artísticas contemporâneas, iniciei com os desenhos, telas e vi na artista Rosana Paulino uma inspiração de entrega para a apresentação do caderno. As referências artísticas de Rosana Paulino se conectaram à minha concepção imagética. Juntaram-se à minha vivência em sala de aula, ao convívio social e ao cotidiano com meus alunos. Tudo isso me afetou artisticamente, impactou e ajudou na formação dos processos de criação do meu caderno de artista. O tecido que alinha as ideias, costura as nuances simbólicas e poéticas do fazer criativo. O que junta, amarra as formas de olhar as narrativas da vida, narrativas históricas e ancestrais. Como professora-artista, essa artista me inspira a pesquisar referências históricas e ancestrais dentro de minha origem.



Imagem 20 - **Tecido de poéticas e afetos.** Primeira página do meu caderno de artista. Técnicas mistas sobre tecido. Pintura, colagens, fotografias, bordado, costuras.



Imagem 21 -**Parede da Memória**, Rosana Paulino, 1994-2015. In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/104097-parede-da-memoria> . Acesso em: 23 de agosto de 2025.

4. As produções do caderno de artista como narrativas afrodescendentes

Considero o ensino da arte como meu território de atenção e cuidado com o outro, não importando sua classe social ou racial. Sendo as crianças negras e periféricas, em sua diversidade, o meu foco de representação e interesse artístico. Eu vejo no cabelo de meus alunos representatividade e identidade racial de um Brasil negro.



Imagem 22 - Título: **Meu cabelo é afro I**. Acrilica sobre tela. Autora, 2025. Criação artística para o caderno de artista.



Imagem 23 - Título: **Meu cabelo é afro II**. Acrilica sobre tela. Autora, 2025. Criação artística para o caderno de artista.

Estímulo e motivações criativas, foi assim que vi as imagens que iam surgindo quando iniciei meus estudos na pós, a proposta de criar um caderno de artista com uma linha narrativa coerente com um contexto biográfico, um registro de minhas memórias que se interligam aos meus afetos e prática pedagógica. Houve uma mudança do interior para o exterior, mas também um novo olhar sobre o que deve ser uma proposta artística sensível. Surgiu um olhar diferente sobre os meus alunos, suas histórias e representações nas aulas. Nesse processo, percebi sem um vínculo afetivo de conversa e doação, de criação e valorização do Eu, não há uma conexão entre aluno e professor. Outro fato que meu processo criativo me indicou foi a valorização das vivências de meus alunos, de gerações diferentes, mas em busca de representatividade racial, social e intelectual. As criações partem desse meio, desses dispositivos de vivências e convivências.

Destaco que todos os contatos que fiz durante as aulas-passeio mediadas pelos professores Alexandre Henrique Monteiro Guimarães e Marcelino Euzébio trouxe impactos e leituras de um ensino de arte e reflexão decoloniais à minha prática docente: a importância de colocar em sala de aula o protagonismo negro, a visibilidade das culturas indígena e afrodescendente diariamente para os alunos.

A partir daí, dentro das convivências escolares, entrei novamente em contato com as memórias de infância e com a falta de representatividade que vivenciei na minha época de escola, algo que hoje posso perceber com clareza como professora. As questões étnico-raciais e ancestrais que as crianças trazem para o cotidiano escolar se manifestam por meio de suas culturas únicas e de suas formas de expressão pessoal. Elas inspiram meu trabalho e fomentam minha criatividade, motivando-me a mostrar a beleza que existe nelas. Conectam-se ao meu passado, a um tempo em que quase não tínhamos liberdade para mostrar e enaltecer nossa historicidade e origem parental.

Por isso, para agregar mais valor estético e experimental, incluí as minhas visualidades (percepções culturais) sobre meus alunos negros como uma forma de reintegrar à minha história um gesto de reparação de vivências. Foi na escola que tive meus primeiros contatos sociais com a diversidade, mas também onde percebi a pouca representatividade da infância negra e das personalidades negras e nordestinas.



Imagem 24–Fotocolagem, aquarela sobre papel. Colagem de chita. Página do caderno de artista. Pós *Saberes e Fazeres em Artes Visuais*, turma 2024/2025.

As narrativas construídas dentro da sala de aula com meus alunos — o olhar, a troca de experiências, a escuta — são dispositivos de memória e de cocriação. Minha relação de professora com alunos negros e periféricos despertou inquietudes e reflexões sobre meu ofício de professora-artista. Passei, então, a buscar processos em sala de aula que resultassem em uma percepção imagética de representatividade e de valorização do território, bem como de expressão antropológica, histórica e cultural. Segundo Libâneo, na *Pedagogia Crítico social dos conteúdos*, é necessária “uma educação escolar crítica a serviço das transformações sociais e econômicas, ou seja, de superação das desigualdades sociais decorrentes das formas sociais capitalistas de organização da sociedade” (LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, p., 2013).



Imagem 25 -Título: **Narrativas do cotidiano escolar**. Pinturas em tecido cru, composição de narrativas poéticas do Caderno de Artista *Poética de memórias e afetos*. 2025. Evidenciando o protagonismo negro.

Representar essas crianças me aproxima delas como professora-artista, me trás material afetivo, ferramentas afetivas, dispositivos afetivos das relações humanas. Contribui para entendê-las como personagens de fruição cultural de um território físico comotambém faz perceber a falta de cuidado social histórico. É necessário observá-las com mais cuidado, com o zelo, em sala de aula. É através dessas representações e desses personagens que consigo firmar a minha prática intuitiva de transformação usando algumas abordagens do ensino da arte.



Imagem 26 - **Reconstruindo narrativas com alunos da rede pública de ensino.** Painel *Terra, território e identidade*. Professora Denise Luiz. 5º ano E.F. Anos iniciais, 2005. Identidades étnico-raciais.



Imagem 27 - Painei Terra, território e identidade. Autorretratos. Pintura acrílica e PVA s/tecido cru. Criação artística produzida com meus alunos do 5º ano para 5ª Mostra de Multilinguagens/SMERJ, 2025. Museu do Pontal.

A memória registra, conversa e conta um pouco do cotidiano desse ambiente escolar e das nuances da realidade que se impõem no dia a dia. Na minha relação com esses alunos, tenho um olhar poético, trata-se, portanto, de uma observação livre de julgamentos.

O que me encanta muitas vezes é perceber como vão se construindo as representatividades dessas crianças na questão do empoderamento e da afirmação de suas identidades, na resistência de existir como cidadãos que precisam ser assistidos em seu cotidiano escolar, mas também como crianças. O que observo muitas vezes é perceber como vão se construindo as representatividades dessas crianças na questão cultural cotidiana e da afirmação de suas identidades, na plenitude de existir como cidadãos que precisam ser assistidos em seu cotidiano escolar, mas também como crianças. Assim, por meio de seus cortes de cabelo, penteados e de outros traços materiais e simbólicos, as obras que acima são referenciadas pelos artistas **J. D. 'Okhai Ojeikere** (famoso por documentar a história dos penteados afro-brasileiros e nigerianos) e **Medina Dugger** (especialmente pela *série Chroma*) e seus meios culturais, ajudou a dar forma a essas representações construído o repertório visual desse caderno de artista.

Dessa forma, parto de amplas narrativas visuais étnico-racial e identitária, com práticas que valorizam a origem e contribuem para a desconstrução do racismo estrutural. Nessa abordagem, o ensino da arte é concebido como espaço de liberdade de expressão para o aluno-protagonista negro, permitindo-lhe romper com paradigmas eurocêtricos e reconhecer-se como sujeito histórico e cultural.

Em tal proposta pedagógica, a arte é compreendida como um dispositivo transformador capaz de gerar novas formas de ver e existir no mundo, reafirmando a representatividade e a potência criadora do aluno negro no espaço escolar. É possível assim, também praticar a metodologia triangular: contextualização, história da arte e fazer artístico (BARBOSA, 2019), numa perspectiva decolonial.

Considerações Finais

Primeiramente, meu caderno de artista buscou, na origem ancestral, uma narrativa étnico-racial e identitária. As referências artísticas relacionadas aos processos de criação possibilitaram uma reflexão e descortinamento do racismo estrutural. A observação das representações — entendidas como objetos-resultados das poéticas do cotidiano da professora-artista e de seus alunos — revelou como é possível exercer, no currículo, a liberdade de implementar práticas antirracistas e identitárias, independentemente das gerações.

As representações do autorretrato, do cabelo e do território ganham força no coletivo, em que o aluno-protagonista negro e a professora encontram caminhos para a libertação de paradigmas eurocêntricos nas aulas de arte. A busca identitária manifestada no processo de criação desse memorial do caderno de artista reafirma que a arte pode ser um dispositivo transformador por meio do olhar e da criação.

As práticas estabelecidas no cotidiano da sala de aula precisam fomentar e fortalecer a representatividade e a identidade do aluno-protagonista negro, assim como sua historicidade, através da metodologia triangular: contextualização, história da arte e fazer artístico, numa perspectiva decolonial.

A forma todo caderno de artista, como painel de origem – identidade, costura narrativas do passado e as conecta com narrativas do presente. Portanto, essa proposta constrói o aprendizado a partir das diversas formas de expressão das práticas artística em sala de aula, legitima as representações e valoriza as características físicas e culturais do aluno-protagonista negro. Esse caderno de artista me possibilitou as conexões com o ensino de arte, um ensino importante para um processo de transformação identitária. Ele representa busca por uma prática com afeto, a busca em fazer arte como um propósito de aprendizado estético para o aluno e apresenta de forma simbólica e crítica a minha realidade docente.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (org.). *Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*. 1ª ed., Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Escrevivencia-A-Escrita-de-Nos-Conceicao-Evaristo.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. *Lugar de negro*. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PETIT, Michèle. *Somos animais poéticos: a arte, os livros e a beleza em tempos de crise*. São Paulo: Editora 34, 2024.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. Tradução de Mônica Costa Netto. São Paulo: EXO Experimental; Editora 34, 2005.

RODRIGUES, Marcelino Euzebio. *Coleção Diferenças étnico-raciais na educação: silenciando a cor – o trato pedagógico da cultura afro-brasileira no ensino de artes do município do Rio de Janeiro*. [S.l.: s.n.], 2016.

RODRIGUES, Marcelino Euzebio. *Coleção Diferenças étnico-raciais na educação: Lei 10.639/03 e o multiculturalismo no ensino da arte*. [S.l.: s.n.], 2016.

ROSÁRIO, Arthur Bispo do. *Mapa da Colônia*. Acervo do Museu Arthur Bispo do Rosário. Arquivo da autora, ago. 2025.

SILVA, Bravo (org.). *Rosana Paulino e a sutura da arte no tecido social brasileiro*. Medium, 2019. Disponível em: <https://medium.com/revista-bravo/rosana-paulino-e-a-sutura-da-arte-no-tecido-social-brasileiro-9bdb7f744b4e>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2003]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: [Rio de janeiro, 28 de setembro de 2025].Lei 10.639/03.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. *Como ser um educador antirracista.* São Paulo: Planeta do Brasil, 2023. 160 p.

ROSSI, Maria Helena Wagner. *Imagens que falam: leitura da arte na escola.* 4. ed. rev. e atual. Porto Alegre: Mediação, 2009. 144 p. (Coleção Educação e Arte; v. 2).

RIO DE JANEIRO (Rio de Janeiro). Secretaria Municipal de Educação. *Rioeduca: Componente Curricular Arte.* Rio: Prefeitura do Rio, 2024.

ROSSI, Maria Helena Wagner.imagens que falam leitura da arte na escola/Maria Helena Wagner Rossi.Porto alegre:Mediação,2009(4.ed.rev.e atual.)144 p.(Coleção Educação e Arte;v.2).

CONDURU, Roberto, 1964. *Arte Afro-Brasileira.* Rio de Janeiro: Editora C/Arte, 2012.